



ISSN: 2310-0036

Vol. 2 | Nº. 16| Ano 2025

Olga João Caetano

Universidade Católica de
Moçambique

703220255@ucm.ac.mz

Felipe André Angst

Universidade Católica de
Moçambique

fangst@ucm.ac.mz

Sílvia R. P. E. Alves do Nascimento

Universidade Católica de
Moçambique

snascimento@ucm.ac.mz



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Avaliação do desempenho de professores no ensino secundário e seu contributo à melhoria da qualidade de educação

Evaluation of the performance of teachers in secondary education and their contribution to improving the quality of education

RESUMO

A busca pela excelência no processo educativo tem impulsionado reflexões globais sobre a avaliação do desempenho docente, incluindo em Moçambique. Essa necessidade levou-nos a desenvolver esta pesquisa intitulada: avaliação do desempenho de professores e seu impacto na melhoria da qualidade de educação numa escola secundária. O objectivo principal é compreender de que forma a avaliação do desempenho dos professores influencia na elevação da qualidade do ensino. Tendo em conta a natureza desta investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que se baseou na leitura de obras, artigos científicos, decretos, que abordam sobre o tema, com uma abordagem qualitativa no quadro do paradigma interpretativo. Os resultados revelaram que a avaliação do desempenho docente constitui um instrumento fundamental para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que influencia directamente o desempenho profissional dos professores e a qualidade do ensino. Adicionalmente, configura-se como uma ferramenta importante para aferir a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, exercendo um impacto significativo na transformação social. Conclui-se que a avaliação do desempenho docente no ensino secundário pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação, desde que esteja fundamentada em princípios que visem o aperfeiçoamento das actividades do professor. Essa abordagem deve promover a eficiência no exercício da função docente, refletindo-se positivamente nos resultados escolares e, consequentemente, na elevação da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Professores, Avaliação do desempenho, Qualidade e Educação..

Abstract

The pursuit of excellence in the educational process has driven global reflections on the evaluation of teacher performance, including in Mozambique. This need led us to develop the present research, entitled: Teacher Performance Evaluation and Its Impact on Improving the Quality of Education in a Secondary School. The main objective is to understand how teacher performance evaluation influences the enhancement of teaching quality. Given the nature of this investigation, a bibliographic study was conducted, based on a careful review of books, scientific articles, and decrees addressing the topic. The research adopted a qualitative approach within the framework of the interpretive paradigm. The results revealed that teacher performance evaluation is a fundamental tool for improving the quality of education, as it directly influences teachers' professional performance and the quality of instruction. Additionally, it serves as an essential mechanism for assessing the efficiency and effectiveness of the teaching and learning process, exerting a significant impact on social transformation. It is concluded that teacher performance evaluation in secondary education can significantly contribute to improving the quality of education, provided it is grounded in

principles aimed at enhancing teachers' professional activities. This approach should promote efficiency in the exercise of the teaching function, with positive reflections on student outcomes and, consequently, on the overall quality of education.

Keywords: Teachers, Performance evaluation, Quality e Education.

Introdução

Actualmente, observa-se o aumento de escolas secundárias a nível do país e com isto a preocupação com a qualidade da educação tendo como foco o professor que é o principal actor no processo de ensino e aprendizagem (PEA). É neste contexto que o presente trabalho de pesquisa apresenta um estudo sobre a avaliação do desempenho de professores no ensino secundário, olhando basicamente para os contributos que esta avaliação pode trazer para a melhoria da qualidade de educação.

Este aumento do número de escolas secundárias faz com que haja uma crescente busca de melhoria de qualidade em ensino, que passa pela avaliação dos serviços prestados e para avaliar a qualidade de educação implica também avaliar o desempenho do profissional docente, como se referiu Cabrito (2009) que: “medir/avaliar a qualidade em educação será observar as práticas dos professores, compará-las com outras ou com propostas do que é ser bom professor” (p. 184).

Partindo deste pressuposto, é recorrente a avaliação do desempenho de professores no ensino secundário, que se realiza a partir de alguns indicadores previamente definidos pelo Ministério da educação e desenvolvimento humano. É nesta vertente que foi desenvolvida esta pesquisa, com objectivo geral de compreender como a avaliação do desempenho de professores influencia na melhoria da qualidade de educação.

A motivação para a escolha deste tema surgiu a partir da experiência profissional da autora, que observou que a avaliação do desempenho dos professores não em efeito sobre o processo de ensino-aprendizagem (PEA) e muito menos na qualidade da educação nas escolas secundárias onde leccionou. Essa preocupação motivou o presente estudo a estudar mecanismos capazes de melhorar o processo de avaliação dos professores, oferecendo contribuições que garantam o aperfeiçoamento das suas actividades e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação. A avaliação, por sua própria natureza, está intrinsecamente ligada à ideia de progresso, sendo realizada com objectivos claros que pressupõem, em última instância, a melhoria contínua do processo educativo. Assim, é fundamental que o processo avaliativo dos professores seja orientado por princípios que promovam a evolução do desempenho profissional, impactando positivamente os resultados educacionais.

Assim, a avaliação do desempenho dos professores apresenta-se como uma ferramenta importante e indispensável, para medir a qualidade em educação, tendo em conta que “na garantia da qualidade, o professor é importante e indispensável pois, cabe a ele reconhecer se a aprendizagem foi alcançada pelo aluno ou não, pois só ele é capaz de conduzir o processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir qualidade” (Nhambi & Nascimento, 2022, p. 5).

Perante este problema é levantada a seguinte questão de partida: como é que a avaliação do desempenho de professores no ensino secundário contribui para a melhoria da qualidade de educação? É neste contexto que este estudo ganha especial relevância, ao promover uma reflexão crítica sobre estratégias mais eficazes de avaliação docente, centradas na busca contínua pelo conhecimento e na adopção de metodologias activas e inovadoras na ADD. O estudo visa contribuir para uma educação de maior qualidade, mediante o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e o fortalecimento da eficácia no processo de ensino.

Este artigo científico apresenta a seguinte estrutura: resumo, introdução, revisão da literatura, desenho metodológico, discussão dos resultados, conclusões e referências bibliográficas.

Revisão da Literatura

Professor

Segundo Freire (1996), o professor é um mediador do processo educativo, cuja função vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ele actua como facilitador do diálogo e da conscientização crítica dos alunos, incentivando a transformação social. Ao mesmo tempo, reconhece-se como um aprendiz permanente, aberto a novos saberes e experiências, reafirmando a natureza recíproca do ensino e da aprendizagem. Em concordância com Freire, Macedo (2022) acrescenta que, um bom professor deve dominar profundamente o currículo e os conteúdos da sua disciplina, o que lhe permite planificar o ensino de forma eficaz e alinhada aos objectivos educacionais, tornando-o mais claro e relevante para os alunos.

Já Nhambi e Nascimento (2022) defendem que:

O professor é alguém preparado cientificamente porque faz da ciência a base que sustenta toda sua actividade profissional a fim de tornar os alunos em melhores profissionais” o Professor é considerado como guia que indica o caminho do contacto directo com o objecto a ser estudado de forma crítica, aos alunos. (p. 1)

Por isso que podemos definir o professor como o instrutor e educador das gerações que, pela sua vocação, inspiração e motivação transmite o seu saber para dotar nos alunos, as competências necessárias /exigidas em cada ciclo de aprendizagem.

Características do trabalho dos Professores

Na caracterização das actividades desenvolvidas pelos professores, Pimenta e Anastácio, (2002) argumentam que o trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação

humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e acção, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos, etc. Já o artigo 68 do diploma ministerial nº 61/2003 de 11 de Junho estabelece como dever do professor nas alíneas m), n), o) e p) respectivamente: preparar e planificar adequadamente as suas aulas; realizar e avaliar rigorosa e sistematicamente todas as actividades lectivas; contribuir para a formação integral do aluno, garantindo a sua participação activa no processo educativo; melhorar a qualidade do ensino, utilizando os métodos e os meios locais mais adequados.

O trabalho do professor é resultado de um processo contínuo de construção ao longo de sua trajectória profissional e pessoal. Segundo Nóvoa (1992), para compreender plenamente o trabalho docente, é essencial considerar três dimensões interligadas: o desenvolvimento pessoal, relacionado à trajectória de vida do professor; o desenvolvimento profissional, que diz respeito aos aspectos da sua profissionalização; e o desenvolvimento institucional, que envolve os investimentos realizados pelas instituições para alcançar seus objectivos educativos.

Nesse mesmo contexto, Nhambi e Nascimento (2022) destacam que "o professor tem como papel determinar o objecto a ser transmitido com qualidade, a fim de transformar o aluno e estabelecer a relação entre o aluno e o objecto de estudo" (p. 4). Ou seja, o professor atua como mediador no processo de construção do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa.

Assim, ao alinhar o papel do professor com a missão da escola por meio da concretização dos objectivos de avaliação do desempenho docente delineados no Projecto Educativo, como referido por Freitas (2022), os docentes passam a integrar ativamente os esforços para melhorar a organização escolar. Esse envolvimento reflete-se no comprometimento com as actividades lectivas realizadas, as quais são impulsionadas por sua experiência e conhecimentos adquiridos, pela formação contínua e pela colaboração entre os membros da equipe.

Em Moçambique, o exercício da função docente no ensino secundário é regulamentado por um conjunto de instrumentos legais, nomeadamente o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, o Estatuto dos Professores e o Regulamento Geral do Ensino Secundário. Esses documentos estabelecem os direitos, deveres e parâmetros que norteiam a atuação dos professores no sistema educativo moçambicano.

Avaliação do desempenho de Professores

A avaliação vem ganhando mais espaço nos últimos tempos, em quase todos sectores de actividade como é o caso da educação. No ensino secundário, o artigo nº 3 do diploma ministerial nº 7/2019 de 10 de Janeiro estabelece que a avaliação é uma componente curricular, presente em todo processo de ensino e aprendizagem, a partir da qual se obtém dados e

informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valores e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade de ensino e do sistema educativo.

De acordo com Moffitt (2024), a avaliação de desempenho pode ser entendida como um processo sistemático que visa medir, observar, melhorar e alinhar o desempenho dos indivíduos aos objectivos organizacionais. Deste modo, a avaliação do desempenho docente consiste em analisar e atribuir valor ao trabalho dos professores, com base nos seus conhecimentos, habilidades, atitudes e nos resultados alcançados através do ensino (Nóvoa, 1992). De facto, a avaliação do desempenho de professores é um processo no qual o seu desempenho é analisado, medido e avaliado em relação a determinados critérios e padrões estabelecidos, com o objectivo principal de melhorar o seu desenvolvimento profissional para garantir a qualidade do ensino.

Como se pode ver, a avaliação, especialmente no contexto educativo, tem-se consolidado como uma ferramenta essencial para a melhoria contínua da qualidade do ensino. No ensino secundário, conforme o diploma ministerial nº 7/2019, ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a análise crítica dos resultados e a tomada de decisões fundamentadas. A avaliação de desempenho, nesse sentido, assume um papel estratégico ao medir e alinhar as práticas docentes aos objectivos institucionais (Moffitt, 2024), valorizando conhecimentos, competências e resultados alcançados (Nóvoa, 1992). Assim, constitui-se como um mecanismo de desenvolvimento profissional docente, voltado para a excelência educacional.

Um dos principais objectivos da avaliação deve ser a promoção da melhoria do ensino, por meio da definição de padrões que assegurem uma análise ética das actividades docentes, alinhada ao desenvolvimento profissional contínuo do professor. Macedo (2022) defende que a avaliação do desempenho docente deve promover a melhoria do ensino ao ser conduzida de forma ética, justa e formativa. Para isso, é essencial que envolva critérios claros, participação colaborativa e respeito ao contexto escolar, atuando como instrumento de desenvolvimento profissional e não apenas de julgamento. Quando desprovida desses princípios, pode gerar desconfiança e resistência entre os professores. Sendo assim, na avaliação do desempenho dos professores não basta só medir o aproveitamento pedagógico dos seus alunos, é preciso reparar outras vertentes que para Fernandes (2008), existem três principais pressupostos na avaliação de professores: a prestação de contas (para efeitos de progressão na carreira); o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional.

A avaliação de desempenho tem como propósito de ajudar o profissional a certas promoções e a sua participação na tomada de decisões sobre a administração das pessoas como promoções, desligamentos, incrementos salariais, movimentação, entre outros; proporcionar feedback e desenvolvimento informar sobre seu desempenho, considerando as expectativas da organização,

e verificar as necessidades de melhoria, que poderão ser alcançadas por intermédio de treinamentos (Grote, 2002).

Mas nem sempre este processo é satisfatório, tendo sido constatado por Luís e Mulema (2021) que, o processo de avaliação de professores nas escolas secundárias, em Moçambique, é realizado somente pelo superior hierárquico (o director adjunto pedagógico e/ou o director da escola), limitando a participação de outros actores no processo. Dessa forma, torna-se essencial adoptar novas directrizes para a avaliação de desempenho dos professores, que, conforme Afonso (2007), só terão validade se forem inerentes à própria carreira e profissão docente. Isso significa que um professor pode obter sucesso em uma turma, mas não necessariamente alcançar o mesmo resultado em outra, mesmo dedicando-se igualmente a ambas, aplicando sua criatividade e demais qualidades pessoais (Cabrito, 2009).

De acordo com o Estatuto do Professor (Resolução nº 4/90 de 27 de Junho), a avaliação dos docentes rege-se pelo disposto nos artigos 76 a 78 do EGFE. Já o número 02 do artigo 39 do estatuto geral dos professores, em Portugal, diz que a avaliação do desempenho do pessoal docente visa a melhoria da qualidade da educação e ensino ministrados, através do desenvolvimento pessoal e profissional do docente, bem como a adequação da organização do sistema educativo às necessidades manifestadas pela comunidade no âmbito da educação, e realiza-se de acordo com parâmetros previamente definidos, tomando em consideração o contexto sócio educativo em que o docente desenvolve a sua actividade profissional, devendo ser salvaguardados perfis mínimos de qualidade.

Assim, o desempenho do professor pode ser avaliado com base no seu comportamento em contexto profissional e na sua capacidade de aplicar competências pedagógicas que impactem positivamente a aprendizagem dos alunos, conforme defendido por Glickman et al. (2004). Esta perspectiva é aprofundada por Macedo (2022), que entende a avaliação do desempenho docente não apenas como um processo de verificação técnica, mas como uma prática formativa e ética, orientada para o desenvolvimento profissional contínuo. Para Macedo, a avaliação eficaz deve considerar o contexto em que o professor atua, promover o diálogo entre avaliadores e avaliados, e alinhar-se aos objectivos educacionais mais amplos.

No entanto, a avaliação do desempenho de professor em Moçambique é realizada pela direcção de cada escola de acordo com o mérito individual que é condição essencial para a dignificação da profissão e para a auto-estima e motivação dos professores, mediante uma ficha de avaliação de desempenho que foi aprovada pela lei nº 19/2019 de 21 de Novembro, no artigo número 1.

O desempenho dos professores versus qualidade da educação

A relação entre o desempenho dos professores e a qualidade da educação é um tema central nas discussões sobre melhoria do ensino. A qualidade educativa não pode ser analisada de forma isolada, pois depende directamente de uma avaliação criteriosa dos processos e dos agentes envolvidos, especialmente do professor. Como destaca Cabrito (2009) que,

Não faz sentido falar-se em “qualidade” se não possuímos um conjunto de instrumentos que permita medi-la e, naturalmente, um referente. Quando se mede algo é, necessariamente, para enveredar num processo comparativo. Quer isto dizer que falar em “qualidade em educação” exige que a meçamos em relação a uma qualidade padrão – que tem de ser perfeitamente compreendida e estabelecida, situação que nos remete para um processo de avaliação (p. 182).

É evidente que a qualidade do ensino depende do desempenho dos professores. Gomes e Tarrinha (2010) afirmam que a qualidade do ensino é, em grande parte, determinada pela qualidade do professor, reconhecendo-o como o principal agente do processo de ensino-aprendizagem (PEA). No entanto, essa qualidade não está limitada apenas às competências docentes, sendo também fortemente influenciada pelo contexto em que o ensino ocorre.

Desse modo, um professor considerado "de qualidade" pode enfrentar dificuldades para garantir um ensino eficaz quando há um descompasso entre as exigências do ambiente educacional e suas competências profissionais. Mate (2018) evidencia essa problemática ao afirmar que “o problema do sistema moçambicano é o grande desfasamento entre os objectivos estratégicos, sua interpretação e implementação (em termos de gestão e organização) e o desenvolvimento de acções” (p. 219). Nesse sentido, Afonso (2007) destaca a importância da valorização da carreira docente como um factor essencial para a melhoria da qualidade da educação.

Como se pode ver, a qualidade de ensino de uma instituição está estritamente relacionada com a qualidade dos professores que esta dispõe, já que a qualidade do professor é o melhor indicador de aprendizagem (Engida et al. (2024). Maximiano (1995) afirma que, ao garantir a qualidade do sistema, automaticamente se assegura a qualidade dos produtos e serviços. Complementando essa ideia, Fernandes (2008) destaca que a avaliação deve ser usada para regular e melhorar as práticas pedagógicas e profissionais dos professores, promovendo assim a melhoria contínua da educação. Com isso, o autor sugere que, tanto na gestão quanto no ensino, a qualidade depende de processos eficazes de monitoramento e melhoria contínua.

A avaliação do desempenho de professores na melhoria da qualidade de educação

A avaliação do desempenho docente constitui um instrumento essencial para assegurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem (PEA). Em Portugal, o Estatuto da Carreira Docente reconhece a importância deste processo avaliativo, não apenas como um mecanismo de

regulação e controlo, mas, sobretudo, como um vector de valorização e desenvolvimento profissional dos professores. Neste sentido, o artigo 40.º do referido estatuto sublinha o contributo da avaliação do desempenho docente para a melhoria contínua da prática pedagógica, promovendo a qualidade do ensino, a responsabilização profissional e o aperfeiçoamento das competências docentes ao longo da carreira, tais como: a) contribuir para a melhoria da prática pedagógica do docente, b) contribuir para a valorização do trabalho e da profissão docente; e) diferenciar e premiar os melhores profissionais no âmbito do sistema de progressão da carreira docente; g) promover o trabalho de cooperação entre os docentes, tendo em vista a melhoria do seu desempenho; h) promover um processo de acompanhamento e supervisão da prática docente; i) promover a responsabilização do docente quanto ao exercício da sua actividade profissional.

Na mesma linha, Simões (2000) apresenta algumas vantagens da avaliação de desempenho docente destacando que, o professor pode reflectir sobre as informações apresentadas na avaliação de desempenho e sentir-se motivado a partir de políticas de remuneração através de seu desempenho. No entanto, a avaliação de desempenho dos professores contribui para a formação continuada do professor, por meio do rompimento de sua inércia pessoal e fornece um feedback sobre sua actuação em prol da melhoria da qualidade de educação.

Em concordância com Simões, Curado (2000) salienta que, “as práticas de avaliação dos professores devem favorecer seu desenvolvimento profissional e basear-se em um sistema de avaliação por pares, envolvendo os docentes activamente na preparação, implementação e acompanhamento do processo avaliativo” (p. 18). Com o mesmo entendimento, Fernandes (2008) destaca que a avaliação deve nos ajudar a entender as realidades para que possamos transformá-las e melhorá-las.

Percebemos que a avaliação do desempenho docente, para além de um instrumento de controlo, assume um papel estratégico na valorização e no desenvolvimento profissional dos professores, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. Esta avaliação deve promover a reflexão crítica, o aperfeiçoamento contínuo, a cooperação entre pares e a responsabilização profissional, funcionando como um mecanismo de transformação das práticas pedagógicas e, consequentemente, da realidade educativa.

Desafios na avaliação do desempenho dos Professores

No que diz respeito à avaliação do desempenho dos professores no ensino secundário, Fernandes (2008) aponta para a discrepância entre o que é estabelecido pelas legislações superiores e o que realmente ocorre na prática. Em geral, os resultados desejados com essas

avaliações não são efectivamente alcançados. Assim, a avaliação do desempenho dos professores encontra dificuldades que para Simões (2000):

A dificuldade de avaliar os professores deriva muito mais da incerteza que sobreleva a própria essência do ensino e da ausência de consensos a esse respeito, do que de problemas técnicos, sempre subalternos, para não dizer secundários (...). O objecto da avaliação dos professores é difícil de estabelecer, porque difícil de definir (p. 32).

Os estudos empíricos de Gomes e Tarrinha (2010) evidenciam, igualmente, algumas das limitações do modelo de avaliação do desempenho, a saber: a possibilidade de inflação das avaliações pela ausência da definição de um perfil de avaliador, com formação adequada e que retira validade ao processo de avaliação, a existência de quotas e a quantificação da avaliação, com consequências no ambiente de escola, progressão na carreira e desenvolvimento profissional dos professores.

Apesar dos desafios que envolvem sua implementação, a avaliação do desempenho docente revela-se indispensável em todas as iniciativas que visem à melhoria do processo educacional e ao fortalecimento das atitudes profissionais dos educadores. Para que seja eficaz e legítima, essa avaliação deve estar alicerçada nos princípios e diretrizes estabelecidos nos documentos orientadores que regulamentam e norteiam esse processo, assegurando coerência, transparência e compromisso com a qualidade do ensino.

Desenho metodológico

Para o alcance dos objectivos desta investigação, foi realizado um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa no quadro do paradigma interpretativo, que consistiu em compreender como é que a avaliação do desempenho de professores no ensino secundário contribui para melhoria da qualidade de educação. Na análise qualitativa trabalhou-se com interpretações, comparações, descrições e busca de entender o contributo da avaliação do desempenho dos professores no ensino secundário, tal como disse Vilelas (2009) que, a investigação qualitativa é a forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido ou privilegiam as suas experiências, e ao mundo em que elas vivem. O paradigma interpretativo foi importante para compreender as implicações concretas na qualidade da educação, a partir do modo como se avalia o professor, uma realidade empírica que se procura compreender a lógica e a necessidade de buscar permanentemente a melhoria da qualidade de ensino. Trata-se de um estudo bibliográfico que se baseou na leitura de várias obras, artigos

científicos, livro, decretos, teses de vários autores que falaram sobre a avaliação do desempenho de professores e qualidade de educação (Fonseca, 2002).

Discussão dos resultados

O trabalho do professor

Os resultados revelaram que o professor é alguém que está dotado de conhecimentos e metodologias para ensinar, que transmite o seu saber aos alunos de modo que estes tenham a capacidade de perceber a essência do objecto de estudo e que ganhem habilidades para a vida (saber, saber ser e saber estar). Tal como rege o regulamento geral do ensino básico que, o professor é uma pessoa que interage de forma dinâmica com o ensino, revelando-se nele e desenvolvendo-se a partir dele, num jogo de emoções e valores. Professor é uma pessoa que ensina a ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos de forma estruturada para dotar nos alunos as competências exigidas em cada ciclo de aprendizagem.

O trabalho do professor é caracterizado por um processo contínuo de construção do conhecimento. Nesse sentido, Pimenta e Anastacio (2002) afirmam que, para ensinar, o professor deve possuir conhecimentos e práticas que vão além de sua área de especialização. Isso evidencia a importância de uma formação abrangente, que integre tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas. Percebemos que o trabalho dos professores no ensino secundário está legislado através do diploma Ministerial nº 61/2003 de 11 de Junho, para além do estatuto geral dos funcionários e agentes do estado (EGFAE) e do estatuto dos professores, em vigor no país.

Com o mesmo entendimento de Pimenta e Anastacio (2002), Nhambi e Nascimento (2022) afirmam que o professor tem a responsabilidade de definir o conteúdo a ser transmitido, com o objectivo de transformar o aluno e estabelecer a conexão entre ele e o objecto de estudo. Isso demonstra a importância crucial do professor na sociedade, visando um futuro estável em que haja uma população educada e instruída, capaz de valorizar os princípios estabelecidos e promover o bem-estar de todos.

Como se pode ver, parece ser importante que, na planificação das suas actividades, o professor do ensino secundário deve ter em conta, para além dos planos temáticos e os conteúdos, as características da instituição, as necessidades gerais, a realidade concreta, e ter consciência de seus próprios propósitos, de sua visão de homem, de mundo e principalmente da natureza do aluno para o qual esta centrada a aprendizagem.

Finalidade da avaliação do desempenho de professores do ensino secundário

Avaliar as actividades e os processos desenvolvidos ao longo de um determinado período é fundamental para estabelecer directrizes que promovam melhorias contínuas. No âmbito educacional, a avaliação do desempenho docente deve ter como finalidade principal a elevação da qualidade do ensino, desde que conduzida de maneira ética, justa e com foco formativo (Macedo, 2022). Para que seja eficaz, esse processo deve apoiar-se em critérios objetivos, envolver a participação activa dos profissionais e considerar as particularidades do contexto escolar. Quando estruturada nesses princípios, a avaliação contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos docentes; caso contrário, pode gerar resistência, desmotivação e comprometer seus efeitos esperados.

Nesse sentido, avaliar o desempenho dos professores implica observar, de forma sistemática, as práticas pedagógicas em sala de aula e confrontá-las com referenciais previamente definidos que caracterizam um desempenho profissional eficaz. Cabrito (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que mensurar a qualidade na educação envolve essencialmente analisar as acções docentes à luz de padrões estabelecidos ou de outras experiências pedagógicas relevantes. Assim, a avaliação torna-se não apenas um instrumento de controle, mas uma ferramenta de aprimoramento e valorização da prática educativa.

Em Moçambique, a avaliação do desempenho docente encontra respaldo legal no Estatuto do Professor, aprovado pela Resolução n.º 4/90 de 27 de Junho, que define nos artigos 76 a 78 do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFE) as normas para tal processo. Para reforçar esse mecanismo no Ensino Secundário Geral (ESG), o Ministério da Educação e Cultura introduziu uma ficha de avaliação de desempenho, aprovada pela Lei n.º 19/2019 de 21 de Novembro (Artigo 1), com o intuito de acompanhar de forma sistemática as actividades dos docentes nas escolas públicas.

De forma semelhante, em Portugal, o artigo 39.º, n.º 2, do Estatuto da Carreira Docente estabelece que a avaliação do desempenho visa melhorar a qualidade da educação e do ensino ministrados, por meio do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Este processo deve considerar o contexto socioeducativo em que o docente atua, baseando-se em parâmetros claramente definidos e assegurando perfis mínimos de qualidade. Isso demonstra que, em diferentes contextos, a avaliação docente é concebida como instrumento para garantir não só o cumprimento dos objectivos institucionais, mas também o crescimento profissional do professor e, consequentemente, a melhoria do sistema educativo.

Essa análise permite perceber que a avaliação de desempenho, cumpre múltiplas funções: apoiar decisões administrativas relacionadas a promoções, desligamentos, progressões salariais e mobilidade funcional, além de oferecer feedback estruturado ao docente sobre seu desempenho,

conforme as expectativas da organização (Grote, 2002). Também permite identificar necessidades de melhoria que podem ser supridas por meio de acções formativas, como cursos de capacitação e treinamentos específicos.

Portanto, avaliar o desempenho não deve ser um fim em si mesmo. É fundamental analisar se os objectivos que motivaram tal avaliação estão, de facto, sendo alcançados. No caso do ensino secundário, a avaliação deve resultar em impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem e, em última instância, contribuir para a elevação da qualidade da educação como um todo. Uma abordagem avaliativa eficaz deve, portanto, não apenas identificar fragilidades, mas também orientar práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos alunos e aos desafios contemporâneos da educação.

O contributo da avaliação do desempenho de professores na melhoria da qualidade de educação

A crescente exigência por qualidade no ensino tem evidenciado a importância da avaliação do desempenho docente como um instrumento essencial para a melhoria contínua do processo educativo. Como observam Engida et al. (2024) que, a qualidade do ensino em uma instituição está diretamente relacionada à qualidade de seus professores, sendo a eficácia docente um dos principais indicadores de sucesso na aprendizagem dos alunos. Assim, a avaliação do desempenho docente não se limita à verificação de resultados, mas atua como um mecanismo de valorização e desenvolvimento pessoal e profissional do professor, com impacto direto na melhoria da qualidade da educação.

Fernandes (2008) reforça essa perspectiva ao destacar que avaliar, por si só, não é suficiente. A avaliação deve permitir conhecer e compreender as realidades educativas, a fim de transformá-las positivamente. Para isso, é imprescindível a definição de padrões claros e objectivos, os quais servirão de referência para a análise dos indicadores de desempenho evidenciados ao longo do processo avaliativo. Simões (2000) também enfatiza a importância da clareza desses padrões, destacando que eles devem ser compreendidos pelos professores e adaptados aos contextos específicos em que atuam. O autor defende ainda o uso de múltiplas fontes de informação, como observações formais e informais, resultados dos alunos e outros dados relevantes, para garantir uma avaliação mais justa, completa e contextualizada.

Entre os principais contributos da avaliação do desempenho docente no ensino secundário, destacam-se: o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas; a valorização da profissão docente; o reconhecimento e a diferenciação dos profissionais mais eficazes, com impacto direto no sistema de progressão na carreira; o incentivo ao trabalho colaborativo entre professores; o reforço dos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica; e a promoção da

responsabilização do professor pelo exercício da sua função, conforme previsto no artigo 40 do Estatuto da Carreira Docente.

Adicionalmente, Simões (2000) aponta que a avaliação pode ter efeitos positivos sobre a motivação dos professores, ao oferecer oportunidades de reflexão sobre suas práticas e estimular o engajamento profissional por meio de políticas de reconhecimento e remuneração baseadas no desempenho. A avaliação, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo contínuo de formação, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente e para a busca permanente da excelência no exercício da docência.

O nosso posicionamento se apoia na ideia apresentada por Simões (2000) sobre as vantagens da avaliação do desempenho de professores pois, ela tem um papel importante na melhoria da qualidade da educação, ao incentivar o desenvolvimento profissional, a reflexão e a responsabilidade, bem como ao proporcionar um ambiente que valoriza a excelência educacional e toma decisões informadas com base em dados.

Portanto, avaliar o trabalho dos professores só faz sentido se tiver como objectivo melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o desenvolvimento profissional do docente, ajudando a atingir níveis cada vez mais elevados de competência, tendo em vista a excelência. Após o processo de avaliação do seu desempenho o professor espera o devido retorno para depois transformar em desafios os seus pontos fracos. Ele também espera o alcance ou superação das expectativas da escola, verificando as necessidades de melhoria, que poderão ser alcançadas por intermédio de treinamentos na implementação do plano de melhoria.

Conclusões

Concluimos a pesquisa tomando em conta a questão orientadora: “como é que a avaliação do desempenho de professores no ensino secundário pode contribuir para a melhoria da qualidade de educação”? Há que referir que o professor é uma pessoa que ensina a ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos de forma estruturada para dotar nos alunos as competências exigidas em cada ciclo de aprendizagem. A função primordial do professor é ensinar, razão pela qual se torna imprescindível a avaliação do seu desempenho. Tal avaliação influencia na qualidade do ensino, constituindo-se como uma ferramenta estratégica para a melhoria contínua da educação. Adicionalmente, exerce um impacto significativo no processo de transformação social, ao promover práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas com as exigências contemporâneas da sociedade.

Percebemos que, a avaliação do desempenho docente no ensino secundário tem um papel importante na elevação da qualidade da educação, ao permitir a identificação de desafios

enfrentados pelos professores e a transformação desses obstáculos em oportunidades de melhoria contínua. Esse processo não apenas favorece o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, mas também incentiva a adoção de metodologias activas e inovadoras, promovendo um ambiente de ensino mais eficiente, dinâmico e alinhado às necessidades dos alunos.

Adicionalmente, a avaliação fortalece a responsabilidade profissional dos docentes e estimula uma cultura de reflexão crítica sobre o próprio desempenho. Ao embasar decisões pedagógicas em dados concretos e evidências, contribui para a construção de um sistema educacional mais consistente e orientado para resultados. Dessa forma, promove não apenas o desenvolvimento individual dos professores, mas também o avanço colectivo da qualidade do ensino, com impacto directo na aprendizagem e na transformação social.

Concluimos que a avaliação do desempenho dos professores no ensino secundário só contribuirá para a melhoria da qualidade da educação se estiver fundamentada em princípios voltados ao aperfeiçoamento contínuo das actividades docentes. Essa avaliação deve promover a melhoria das competências profissionais dos docentes, garantindo maior eficiência em seu trabalho pedagógico. Dessa forma, ao impulsionar o desenvolvimento profissional e a adopção de práticas eficazes, a avaliação permitirá a melhoria dos resultados educacionais, reflectindo directamente na elevação da qualidade de educação.

Referências bibliográficas

Afonso, N. (2007). A avaliação das escolas no quadro de uma política de mudança da administração da educação. Em conselho nacional de educação, avaliação das escolas. Modelos e processos. Lisboa. CNE

Cabrito, B. G. (2009). Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? 78 (29). Campinas: Cedes, p. 178-200.

Curado, A. (2000). Profissionalidade dos docentes: que avaliar? Resultados de um estudo interactivo de Delphi. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. Ministério da educação.

Engida, M. A., Iyasu, A. S., & Fentie, Y. M. (2024). Impact of teaching quality on student achievement: student evidence. *Frontiers in Education*, Vol. 9: Article 1367317. DOI: 10.3389/feduc.2024.1367317

Fernandes, D. (2008). Avaliação do desempenho docente: desafios, problemas e oportunidades. Lisboa: Texto Editores.

Fonseca, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Apostila.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freitas, M. C. V. V. (2022). *Da avaliação do desempenho docente ao desempenho organizacional: Efeitos da autonomia. Um estudo na Região Autónoma da Madeira (Documento provisório)* [Tese de doutorado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Gomes, A. F., & Tarrinha, L. (2010). *A Avaliação do Desempenho Docente: Reflexões e Práticas*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Glickman, C. D., Gordon, S. P., & Ross-Gordon, J. M. (2004). *Supervisão e Liderança Instrucional: Uma Abordagem Desenvolvimental*. 6ª ed. Boston: Pearson.
- Grote, D. (2002). *Performance appraisal: Assessing and developing employee performance*. New York, NY: AMACOM.
- Luís, A. E. D. & Mulema, S. A. (2021). *Avaliação do desempenho dos professores pelos seus alunos. Um Estudo comparativo entre professores de matemática e de português da escola secundária geral de Namacurra Sede, Moçambique*. ISSN 1980-4415 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a2435>, p. 1073-1085.
- Macedo, M. R. G. (2022). *Reconstruindo o sentido da avaliação do desempenho docente através do desenvolvimento profissional do professor* [Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/33875>
- Mate, G. T. E. (2018). *Qualidade da educação em Moçambique: colapso ou desafio?* Udziwi-Revista da Educação, 30,213-233.
- Maximiano, A. C. A. (1995). *Introdução à Administração*. (4ª.ed.). São Paulo: Atlas.
- Moffitt, M. (2024). *Performance management: Definition & best practices*. Kumospace. Disponível em: <https://www.kumospace.com/blog/performance-management-definition>
- Nhambi, P. & Nascimento, S. (2022). *O papel do professor na garantia da qualidade na educação*. Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento, 1,1-9.
- Nóvoa, A. (1992). *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Pimenta, S.G. e Anastasiou, L. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo; Cortez.
- Simões, G. (2000). *A avaliação do desempenho docente: contributos para uma análise crítica*. Lisboa: Texto Editora.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Sílabo.
- Legislação consultada
-

Diploma Ministerial n.º 7/2019 de 10 de Janeiro

Diploma Ministerial n.º 61/2003 de 11 de Junho

Resolução n.º 4/90 de 27 de Junho

Decreto Lei n.º 139 A/90, de 28 de Abril.